



# “Galpão Açoriano”, “Moenda” e “Nzinga Mbandi”, uma trilogia cultural vence a Tafona

Três Letras, três Músicas, três Performances, nove prêmios

por Paulo de Campos

Com letra de Ivo Ladislau e música de Mário Tressoldi e Carlos Catuïpe, o Grupo Cantadores do Litoral é o grande vencedor da 16ª Tafona da Canção Nativa. Galpão Açoriano, que representava a Praia do Barco, Tramandaí e Imbé, teve a interpretação de Lucio Pereira, Carlos Catuïpe e Cléa Gomes e contou ainda com a participação de Loma no vocal, Mário Tressoldi no violão e vocal, Juliano Gonçalves no acordeão e vocal, Cássio Ricardo no contrabaixo e Nilton Júnior no teclado.

“Num galpão açoriano/aqui aquerenciado/tem tafona, tafoneiro/viola do meu agrado/.../Tem, tem, tem./raspagem da mandioca/num festeiro pixurú/A fornada de farinha/ rosca, cuscuz e biju/.../que esse galpão açoriano/sobreviva em tradição/Gira que gira, boi tafoneiro/pra sempre nesse rincão!” A mesma música ganhou também mais três prêmios paralelos: Melhor Tema Litoral Norte, Melhor Conjunto Vocal e Melhor Arranjo, sendo que este último prêmio, por ter-se consolidado o empate, foi dividido com a música Nzinga Mbandi.

Em 2º lugar ficou “Moenda” de Vaine Darde e Cássio Ricardo, representando Capão da Canoa e Osório. “...No pé da serra marginando o litoral/de pouco a pouco vai sumindo o canavial/Quem moe a cana, hoje remoe a incerteza/se amanhã haverá sonhos sobre a mesa/...” Interpretada por Renato Júnior acompanhado também pelo Grupo Cantadores do Litoral com a seguinte formação: Adriano Linhares no contrabaixo, Cássio Ricardo ao violão, Juliano Gonçalves no acordeão, Nilton Júnior no teclado e Osni Júnior na bateria. “Moenda” rendeu ainda mais dois prêmios: Melhor Conjunto Instrumental para os Cantadores do Litoral e Melhor Instrumentista para Juliano Gonçalves. “Nzinga Mbandi” de Mário Tressoldi e Chico Saga (Tramandaí) levou o 3º Lugar. A música conta numa bem feita pesquisa, um momento histórico da rainha guerreira angolana que: “num encontro com um nobre português, foi convidada a sentar-se ao



“Galpão Açoriano”, vencedor da 16ª Tafona

chão. Insultada, exaltando toda a sua força, ordenou que uma de suas escravas se prostrasse (“de quatro”) para servir-lhe de banco. Depois, presenteou o nobre com a escrava, dizendo que não costumava sentar-se duas vezes no mesmo banco”. Nzinga Mbandi obteve ainda o prêmio de Melhor Intérprete para Loma, além do empate de Melhor Arranjo já citado acima. Participaram também em Nzinga Mbandi, Da Costa e Rodrigo Reis nos tambores de maçambique, Kako Xavier no baixo e vocal, Cláudio Amaro no vocal e agê, Chico Saga no violão e vocal e Mário Tressoldi na guitarra e vocal.

Mais três prêmios foram entregues: A Música Mais Popular foi “O Inverno e o Poeta” de Tomas Augusto Shuck e Leandro Berlesi que interpretou acompanhado pelo Grupo Beira d’Estrada representando Porto Alegre. Um ótimo bugio. No Melhor Tema Campeiro houve também um empate entre as músicas “Recorrendo” de Anomar Danúbio Vieira e Leonel Gomes (de Livramento) e “O Inverno e o Poeta”. O Melhor Tema Osoriense, na opinião do júri, foi “Alma das Águas” de Loreno Santos, Paulinho Dicasa e Sandro Andrade, representante de Osório teve a interpretação de Kako Xavier, acompanhado por Loreno ao violão, Juliano Gonçalves no acordeão, Loir Santos no contrabaixo e Mário Duleodato

no tambor de maçambique.

## Destaques:

Outros trabalhos também chamaram a atenção por sua qualidade: “Baile do Masquê” de Jorge Moreira e Angelino Rogério, interpretada por Fábio Tiecher, representando Encantado do Sul, a divertida e bem executada música, mostrou quatro dançarinos mascarados e travestidos numa coreografia muito adequada ao tema. “Senhora da Conceição” um belo tema para Osório com versos da conceituada octogenária escritora patrushense Ivone Selistre e musicada por André Sallazar. “No Som do Maçambique” de Juarez Freitas Pereira e Adriano Sperandir, numa boa interpretação de Adriana Sperandir. “De Sonhos, Saudades e Rimas” de Julio Rodrigues e Cláudio Amaro interpretada pelo Grupo Status, sempre com vocalizações impecáveis. E ainda a correta apresentação de “Mãe Seira” de Joreta Lima e Tanise Meroni.

## O evento:

A 16ª Tafona teve inovações que deram certo: A primeira foi na questão do horário, sem shows de abertura eles puderam ser cumpridos sem problemas, terminando razoavelmente cedo. A divulgação dos resultados antes do show de encerra-

mento também agradou a todos, principalmente às estações de rádio e televisão que têm assim, uma jornada de trabalho bem mais curta e menos cansativa. A criação do Troféu “Cantadores do Litoral” que num trabalho artesanal do escultor osoriense Haroldo Machado, traz um trecho da partitura da música vencedora da primeira Tafona, “Cantador do Litoral” de Luiz Carlos Borges e Elton Saldanha. O troféu - que tem por objetivo incentivar a criação, a pesquisa folclórica, o estudo e o aperfeiçoamento musical e artístico - fica sob a guarda do vencedor até a próxima edição, quando ele recebe uma replica personalizada com a partitura da sua música vencedora no ano anterior. O “Troféu Cantadores do Litoral” foi instituído em comemoração aos quinze anos da Academia de Música Rima-Aperfeiçoamento em Osório. As direções de palco e de sonorização e iluminação exercidas por Terson Praxedes e Marquinhos Króeff foram perfeitas como sempre.

A Tafona teve problemas também, mas nada que não possa ser superado ainda em tempo. O Regulamento, por exemplo, que nesta edição continha muitos erros de redação, dando margem a interpretações equivocadas, será todo reformulado em breve pelos Membros da Comissão de Músicos que criou a Etapa Litorânea da Tafona da Canção Nativa, como determina o seu próprio texto.



2º lugar ficou com “Moenda”



“Nzinga Mbandi” levou o 3º lugar

## A maioridade de um evento

Texto: J.C.Chaves

Que o Rodeio Crioulo Internacional de Osório, na sua 24ª edição, já alcançou a maioridade, é um fato incontestável. O respeito e a admiração que este evento vem conquistando, não somente entre as entidades tradicionalistas, mas de autoridades, da sociedade civil organizada, das empresas, estatais, para estatais e comerciais que, a cada ano que passa, dão o seu crédito, em forma de patrocínio e do público em geral, fazem desta festa, o maior acontecimento tradicionalista, nativista do Rio Grande do Sul e um dos mais importantes do Sul do Brasil.

Analisando, o número de participantes das provas das modalidades campeira e artística, vem aumentando a cada ano; nos concorrentes da Tafona da Canção Nativa, encontramos nomes do cenário artístico gaúcho, do porte de um Elton Saldanha, Rui Biriva, Luiz Carlos Borges e tantos outros.

O público, que durante os dias de duração do Rodeio, circula pelo Parque Municipal Jorge Dariva, beira a média de dez mil pessoas/ dia. A infraestrutura urbana que o local oferece é, em alguns aspectos, superior à de muitas cidades do interior brasileiro. A lisura com que são convidados os jurados e o critério como são divulgados os resultados, todos por computação, não deixa margens para cogitações de fraude ou apadrinhamento.

A segurança e tranquilidade que se oferece a participantes, convidados e visitantes, permitem a livre e despreocupada circulação por todas as dependências, a qualquer hora Brigada Militar e Polícia Civil informaram não ter havido ocorrências maiores durante todo o transcorrer do evento.

É a única festa campeira do Estado a oferecer, num mesmo espaço e no mesmo período, um rodeio, um festival de música nativista, uma feira agropecuária, um leilão de gado leiteiro, uma feira de amostras e comercialização de produtos diversos e uma exposição de máquinas e veículos.

Tal é o grau de paixão pelo sucesso do rodeio que, pelo segundo ano consecutivo, os dois CTGs de Osório, Estância da Serra e Herança Charrua, se uniram para coordenar o evento. É como se, de repente, Maragatos e Ximangos se unissem para lutar num mesmo lado.

Uma figura, no entanto, surgiu, dentre tantas, para unir e levar a bom termo esta 24ª edição do Rodeio e 16ª Tafona da Canção Nativa: Neimar Pacheco. Um tanto tímido na maneira de ser, franzino no aspecto físico, se agiganta como administrador, apaziguador e conciliador, trazendo na bagagem uma boa dose de experiência e conhecimentos. Note-se que não é nada fácil coordenar, administrar e estar atento ao trabalho de mais de mil pessoas, de todos os níveis e de responsabilidades funcionais as mais diversas.

O Rodeio nasceu, cresceu e se tornou adulto. Será sempre jovem, alegre. Que vai distribuir, a cada ano, esta alegria a quem vier a Osório, para participar ou para assistir.